



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**VARIAÇÕES DA LÍNGUA NA ETAPA FINAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA:
APRENDIZAGEM E RESPEITO AS DIFERENÇAS VOCABULARES À LUZ DOS
PCNEM E DA BNCC**

WANDERSON KENNEDY DA NÓBREGA

**CATOLÉ DO ROCHA
2021**

WANDERSON KENNEDY DA NÓBREGA

**VARIAÇÕES DA LÍNGUA NA ETAPA FINAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA:
APRENDIZAGEM E RESPEITO AS DIFERENÇAS VOCABULARES À LUZ DOS
PCNEM E DA BNCC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – *Campus IV*, como um dos requisitos para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Letras.

Orientador: Prof. Dr. José Juvêncio Neto de Souza

**CATOLÉ DO ROCHA
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N754v Nóbrega, Wanderson Kennedy da.
Variações da língua na etapa final da educação básica [manuscrito] : aprendizagem e respeito as diferenças vocabulares à luz dos PCNEM e da BNCC / Wanderson Kennedy da Nobrega. - 2021.

30 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugêses) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2021.

"Orientação : Prof. Dr. José Juvêncio Neto de Souza , Departamento de Letras e Humanidades - CCHA."

1. Língua Portuguesa. 2. Sociolinguística. 3. Documentos oficiais. 4. Ensino Médio. I. Título

21. ed. CDD 410

WANDERSON KENNEDY DA NÓBREGA

**VARIAÇÕES DA LÍNGUA NA ETAPA FINAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA:
APRENDIZAGEM E RESPEITO AS DIFERENÇAS VOCABULARES À LUZ DOS
PCNEM E DA BNCC**

Aprovado em 30 / Dezembro / 2021.

Banca examinadora

José Juvêncio Neto de Souza

Prof. Dr. José Juvêncio Neto de Souza – UEPB/Campus IV
Orientador

Vanessa Narel Pereira de Souza

Profa. Esp. Vanessa Narel Pereira de Souza – UEPB/Campus IV
Examinadora

Francisco Gomes da Silva

Prof. Dr. Francisco Gomes da Silva – SEDUC/PB
Examinador

**Católé do Rocha
2021**

Dedico este trabalho e a importância dele neste processo final da minha formação a todos quanto acreditaram e se propuseram a me dar a mão quando precisei. Não serão esquecidos, nenhum!

AGRADECIMENTOS

A palavra que melhor define este momento que vivo, embora eu nem acreditasse nele a alguns anos atrás é gratidão. Gratidão pelas mãos que me acolheram, pelos amigos que conquistei nesta caminhada. Sou grato porque a vida e o tempo julgados de cruéis por alguns comigo foram generosos e iluminaram os passos que tenho dado até aqui.

Catolé do Rocha/PB é o lugar neste plano existencial que me encontrei de verdade e pude sentir-me acolhido pelo meu eu e por muita gente de coração grande e bondoso. É uma honra poder levar comigo o nome dessa instituição tão nobre e composta de profissionais incríveis e competentes: a **UEPB**.

Deixo registrado aqui o meu profundo agradecimento ao meu orientador Professor Dr. **José Neto** que se mostrou lúcido, paciente, amigo e disposto a me orientar na construção deste trabalho. Eu tive sorte de ter te encontrado, e não ter hesitado em te pedir para ser meu orientador. Se não a melhor, mas foi uma das decisões mais certeiras que fiz nesses meus 28 anos de vida. Obrigado, obrigado e obrigado!

A língua é como um rio que se renova, enquanto a gramática normativa é como a água do igapó, que envelhece, não gera vida nova a não ser que venham as inundações.

(Marcos Bagno)

RESUMO

O ensino da Língua portuguesa vai além da exploração da estrutura normativa padrão, pois a linguagem é mais produtiva e descritiva dentro da realidade variacional culta e dos demais formatos de manifestação usual da língua portuguesa no Brasil. Desse modo, percebemos a importância do ensino das variações da linguagem nas aulas de Língua Portuguesa durante o processo de formação do educando nos anos finais da educação básica, ou seja, no Ensino Médio. Esta pesquisa tem como objetivo observar as particularidades intrínsecas ao fenômeno variacional da língua com base nos documentos legais. Logo, investigamos com base no objetivo proposto, a conceituação e posterior problematização acerca da discriminação da linguagem variacional, a partir da observação sobre o norteammento defendido nos principais documentos que tratam sobre o processo educativo da língua durante a formação na última etapa da educação básica. O embasamento foi pautado na teoria da Sociolinguística, representado por Cagliari (1990); Bagno (2002, 2003, 2007); Labov (2008); Coelho (2015). Metodologicamente, este trabalho é de cunho bibliográfico, com base no método exploratório e observacional destinado a observações analíticas sobre o espaço dado à variação sociolinguística nos documentos oficiais. O *corpus* é composto pelos documentos legais referentes à Base Curricular Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM). Entre os resultados alcançados, destacamos que os documentos a exemplo dos PCNEM possuem dentre suas finalidades o direcionamento da prática pedagógica a partir da contemplação dos tipos textuais, que servem para mostrar ao discente as diversas possibilidades de uso da língua na prática no Ensino Médio. Portanto, ressaltamos que o processo de aprendizagem da Língua Portuguesa no Ensino Médio terá de trabalhar além do ensino da variação culta, pois a análise dos inegáveis fenômenos linguísticos têm a finalidade de garantir aos alunos uma aprendizagem crítica, levando-os a conhecerem às variantes existentes na Língua materna, para que a partir deste contato possam perceber a prática do preconceito linguístico e contestá-lo.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Sociolinguística; Documentos oficiais; Ensino Médio.

ABSTRACT

The teaching of the Portuguese language goes beyond the exploration of the standard normative structure, as the language is more productive and descriptive within the cultured variational reality and other formats of the usual manifestation of the Portuguese language in Brazil. Thus, we realize the importance of teaching language variations in Portuguese language classes during the training process of the student in the final years of basic education, that is, in high school. This research aims to observe the intrinsic particularities of the variational phenomenon of language based on legal documents. Therefore, based on the proposed objective, we investigate the conceptualization and subsequent problematization of the discrimination of variational language, based on the observation of the guidelines defended in the main documents that deal with the educational process of language during training in the last stage of basic education. The foundation was based on the theory of Sociolinguistics, represented by Cagliari (1990); Bagno (2002, 2003, 2007); Labov (2008); Coelho (2015). Methodologically, this work is bibliographical in nature, based on the exploratory and observational method intended for analytical observations on the space given to sociolinguistic variation in official documents. The corpus is composed of legal documents referring to the Common Curriculum Base (BNCC) and the National Curriculum Parameters for High School (PCNEM). Among the results achieved, we highlight that the documents such as the PCNEM have among their purposes the direction of the pedagogical practice from the contemplation of textual types, which serve to show the student the various possibilities of using the language in practice in High School. Therefore, we emphasize that the Portuguese language learning process in high school will have to work beyond the teaching of cultured variation, as the analysis of undeniable linguistic phenomena is intended to guarantee students critical learning, leading them to know the existing variants in the mother tongue, so that from this contact they can perceive the practice of linguistic prejudice and contest it.

Keywords: Portuguese Language; Sociolinguistics; Official documents; High school.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 A LÍNGUA NO CENTRO DO ESTUDO CIENTÍFICO	14
2.2 PCNEM E A ABORDAGEM DA LÍNGUA FALADA E ESCRITA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	15
2.3 O ENSINO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA PERSPECTIVA DA BNCC NO ENSINO MÉDIO.....	18
3 METODOLOGIA	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Ensino da Sociolinguística nos PCNEMs.....	23
Quadro 2	Competência Específica 1 da BNCC.....	24
Quadro 3	Habilidade (EM13LGG201) da Competência 2 da BNCC.....	25
Quadro 4	A Sociolinguística nas aulas de LP conforme os PCNs.....	25

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LP – Língua Portuguesa

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PCNEM – Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

PIP – Projeto de Intervenção Pedagógico

PNE – Programa Nacional de Educação

1 INTRODUÇÃO

A linguagem enquanto código indispensável e usual pode ser entendida como um fenômeno de suma importância para o fomento constante de conhecimentos, pois ela representa, desde a sua origem, o mecanismo estratégico que os indivíduos convencionaram com o objetivo de garantir o ato comunicativo e, conseqüentemente, a compreensão de ideias e expressões utilizadas na comunicação humana.

Dentro desta abordagem, o uso da língua atende com eficácia ao anseio humano pela comunicação em sua natureza, numa relação conhecidamente estabelecida entre emissor e receptor, cumprindo a língua seu papel de código no canal comunicativo entre as partes num contexto social preeminente, cultural e histórico. Em suma, a comunicação se mostra indispensável para a manutenção das estratégias comunitária e social.

De igual modo, a propagação do conhecimento e das ciências, no perpassar dos tempos e as diferentes conjunturas social, cultural e econômica, a modelo, a língua foi garantindo sua expansão e resignificação haja vista a sua utilização constante entre os indivíduos no ininterrupto processo de comunicação.

Deste modo, o fenômeno variacional da linguagem é entendido a partir da ideia de um movimento de natureza espontânea e imanente à prática da língua, compreendendo no seu escopo, todo um esboço de fatores determinantes para o desígnio e a análise de expressões linguísticas relativas a um grupo específico de falantes.

Mediante as considerações iniciais sobre o tratamento do fenômeno da variação linguística nos documentos oficiais, foi elaborada a seguinte indagação para esse trabalho: “Qual a necessidade de observar as particularidades do fenômeno variacional da língua com base nos documentos legais? Para complementar a questão geral da pesquisa trazemos em específico as seguintes indagações: Qual o entendimento a acerca da observação do fenômeno variacional da língua nos documentos oficiais? Por que é importante conhecer as principais ideias norteadoras do ensino linguístico e seus códigos nos anos finais da Educação Básica? como descrever a importância da abordagem do trabalho em sala de aula com a variação linguística no Ensino Médio?

É importante ressaltar que o estudo em questão traz no seu título “Variações da língua na etapa final da Educação Básica: aprendizagem e respeito as diferenças

vocabulares à luz dos PCNEM e da BNCC”. Dessa forma, com base nas questões de pesquisa traçamos o seguinte objetivo geral: observar as particularidades intrínsecas ao fenômeno variacional da língua com base nos documentos legais. Desse modo, discutimos sobre a importância indispensável do ensino da abordagem variacional da língua nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio.

Em específico, são objetivos desta pesquisa: entender o fenômeno variacional da língua nos documentos oficiais; o conhecer as principais ideias norteadoras do ensino linguístico e seus códigos nos anos finais da Educação Básica; e descrever a importância da abordagem do trabalho em sala de aula com a variação linguística no Ensino Médio.

A inclinação pela apreciação deste tema se processou em virtude da compreensão de língua enquanto mecanismo de controle social de grupos a partir do contexto de constituição de identidade social, ideia essa que se perfaz desde momentos primitivos historicamente falando. Desse modo, esta pesquisa traz nos seus objetivos não apenas a apreciação da concepção de variação linguística, mas também a reflexão sobre a importância desta no espaço da discussão escolar com vistas a conscientizar, professores e aluno sobre a prática mascarada do preconceito linguístico à luz dos PCNEM e da BNCC.

Este trabalho se divide em cinco seções distintas: A primeira diz respeito a esta introdução em que apresentamos os objetivos e a organização do texto. Na segunda seção serão percorridos os pormenores no referencial teórico com objetivo de trazer a luz sobre em que moldes se dá a orientação do ensino de língua a partir dos documentos da educação citados no parágrafo anterior. Em seguida temos a metodologia, nessa seção, mostramos a natureza da pesquisa, bem como a observação do *corpus*. Na quarta seção mostramos os resultados e discussões oferecidas a partir da observação dos fatos linguísticos e bibliográficos. E, finalmente, as considerações finais, em que apresentamos as conclusões que se mostraram na abordagem da pesquisa e as perspectivas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção é destinada a apresentação dos pressupostos teóricos que norteiam a pesquisa. Logo, é composta por três subseções: a primeira delas é intitulada: A língua no centro do estudo científico; a segunda, PCNEM e a abordagem da língua falada e escrita no processo de ensino-aprendizagem; e, por último, o ensino da variação linguística na perspectiva da BNCC no Ensino Médio.

2.1 A LÍNGUA NO CENTRO DO ESTUDO CIENTÍFICO

É sabido a busca do ser humano, a contar de quando as civilizações passaram a serem percebidas enquanto fenômeno natural fisiológica do indivíduo que se busca meios que viabilizem a conversação. Disto, a necessidade pela prática comunicativa é um traço indiscutível do processo de desenvolvimento humano e tem desencadeado ao decorrer do tempo diversas possibilidades expressivas nos contextos sócio históricos.

Nessa concepção, a codificação da língua até pra si uma notoriedade visível no percurso coletivo e individual da humanidade haja vista que seu surgimento e atração investigativa se deu em momentos antigos e despertam o interesse científico hodiernamente. Sobre essa expressão:

O interesse pela linguagem é muito antigo, expresso por mitos, lendas, cantos, rituais ou por trabalhos eruditos que buscam conhecer essa capacidade humana. Remontam ao século IV a.C. os primeiros estudos. Inicialmente, foram razões religiosas que levaram os hindus a estudar a sua língua, para que os textos sagrados reunidos no Veda não sofressem modificações no momento de ser proferidos. (PETTER, 2015, p. 12).

Dessa maneira, de acordo como a autora destaca no supracitado acima, embora com motivações diferentes, as pesquisas sobre a linguagem são parte integrativa da formação político-social do ser, haja vista a importância imanente deste de manifestar das necessidades as ideias e interacionar com o coletivo.

No tocante a cientificidade da língua enquanto objeto de estudos Petter (2015) diz que houveram diversas contribuições e vertentes ao longo dos anos, destacando que fora inicialmente no século XX que as pesquisas anteriormente mencionadas

ganharam caráter científico. Ferdinand de Saussure, professor da Universidade de Genebra foi o mentor da linguagem em condição de objeto de análise em virtude de seus trabalhos que posterior a este, no ano de 1916, dois de seus alunos a partir de anotações colhidas nas suas aulas publicaram a obra intitulada Curso de Linguística Geral. Foi então a partir da publicação e conhecimento público da obra que surgia a análise da linguagem humana afirmada cientificamente como Linguística.

A partir do ocorrido, diversos pesquisadores se viram instigados a manifestarem seus resultados e estudos sobre a linguagem e sua definição. É importante destacar que a praxe da prática da pesquisa, linguistas privilegiaram cada qual na sua visão um delineamento científico diferente proporcionando assim análises cada vez mais robustas e cirúrgicas que serviram para enriquecer os estudos da ciência linguística. Na perspectiva de Saussure, compreende-se que a “Língua - sistema linguístico socializado – de Saussure aproxima a Linguística da Sociologia ou da Psicologia Social; a competência - conhecimento linguístico internalizado – aproxima a Linguística da Psicologia Cognitiva ou da Biologia” (PETTER, 2015, p. 15, grifos da autora).

Importante destacar a contribuição dos estudos sobre Língua de Saussure que aproximou a ciência linguística de outras áreas científicas investigativas como a Psicologia e contribuiu na compreensão de manifestações que a regem. Logo após a formalização científica da Linguística, desencadearam-se estudos com proposta de abordagem funcionalista com o intuito de analisar os fenômenos languageiros ainda que no ângulo mais formalista ou seja, este trabalho é direcionado pelo questionamento dos aspectos sociais plugados a concepção da linguagem.

2.2 PCNEM E A ABORDAGEM DA LÍNGUA FALADA E ESCRITA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Os PCNEM (Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio) afirmam possuir Língua Portuguesa um sistema de variações da língua que resultam do fenômeno social e seus desdobramentos a partir do ato de fala e mudança de vocabular de comunidade para grupo social, seja pela faixa etária ou pelo poder aquisitivo. A existência da institucionalização de um código padrão não deve servir de

alçada para alimentar o preconceito linguístico ou a criminalização da oralidade ou escrita de grupo ou comunidade ainda que em pequena representação.

A observação da língua deve se dar a partir do relativo valor social que o emprego da linguagem se constrói e representa uma parcela da comunidade a partir da sua maneira de manifestação da língua. Isto tente por mostrar na concepção de linguistas que a nossa língua continua viva por viver essa constante transformação através do fenômeno da variação linguística o que ressalta com precisão o fato utópico de unidade da língua.

No entendimento de Bagno (1999), o preconceito linguístico desencadeia-se por fatores intrínsecos à formação social do Brasil e pelo não aceitar do ponto de vista econômico que não há categorização em escala de maior domínio sobre a língua pois a mesma se faz do todo em suas variações.

Os PCNEM têm por função primordial promover o diálogo entre escola e docente no tocante a formulação de metodologias e PIPs (Projetos de Intervenção Pedagógico) que resultem num melhor desempenho do aluno nesta etapa final do processo de ensino-aprendizagem correspondente a Educação Básica. Nisto, os PCNEM se subdividem em três volumes sendo a abordagem de interesse deste material de pesquisa o “volume 1” que corresponde a Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

É sumária a importância que os PCNEM dão a tratativa da variação linguística nas aulas de Língua Portuguesa quando aborda a importância de o docente trabalhar em sala a concepção de língua e linguagem e as diferentes maneiras de manifestação escrita e falada da nossa língua no contexto de interação e vivência em comunidade. É neste sentido que os PCNEM (2002, p. 18 e 19) diz:

O caminho escolhido para essa discussão dá ênfase aos estudos levados a efeito no âmbito da Linguística e da Linguística Aplicada, afim de discutir as contribuições que tais domínios científicos acarretaram, nos últimos anos, para as práticas de ensino e de aprendizagem da Língua Portuguesa como língua materna. Procura-se, dessa maneira, demonstrar a relevância dos estudos as ações realizadas na disciplina Língua Portuguesa, no contexto do ensino médio, devem propiciar ao aluno o refinamento de habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escuta sobre a produção de sentido em práticas orais e escritas de uso da língua – e, mais amplamente, da linguagem, em diferentes instâncias sociais; conseqüentemente, será apontada a importância de se abordarem as situações de interação considerando-se as formas pelas quais se dão a produção, a recepção e a circulação de sentidos.

Dentro da perspectiva oferecida pelos PCNEM está a execução da produção textual e leitura em sala não apenas voltadas a criticidade, mas também ao lúdico, pois, é importante que o aluno acesse a Literatura e navegue no imagético e no real amadurecendo o hábito analítico e de investigação do objeto. Também ressalta o contato que o professor precisará articular em situações distintas de leitura e produção textual para que o aluno interaja com os tipos de produção textual, a multiplicidade de linguagens e o entendimento de língua e linguagem, indispensáveis estes últimos na visão de Saussure para concepção do objeto de estudo da Linguística quando no capítulo que postula sobre o assunto em Curso de Linguística Geral estabelecesse:

Mas o que é a língua? Para nós, ela não se confunde com a linguagem; é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente. É, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotada pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos. (1999, p.17).

É neste enfoque que os PCNEM tratam na mesma perspectiva que Saussure da importância e definição de língua, visando a partir disto, possibilitar a aprendizagem que possibilite o aluno conhecer a língua materna e seu conjunto variacional que passa pela língua padrão comumente adotada pelos órgãos oficiais com o intuito de facilitar a comunicação e o corporativismo e as outras manifestações de variações de menor prestígio social.

Através de eixos organizadores, os PCNEM estabelecem pontos de partida de grande valia para o processo de ensino e aprendizagem tratando de intertextualidade, prática de leitura, variabilidade de linguagens como também elementos pragmáticos envolvidos no processo de interação linguística que nortearão a formulação de propostas pedagógicas quando adotados haja vista ser um documento meramente sugestivo de práticas de ensino e não ter poder de obrigação do seu cumprimento pelo sistema de educação e ensino brasileiro.

2.3 O ENSINO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA PERSPECTIVA DA BNCC NO ENSINO MÉDIO

É consensual entre os sociolinguistas o fato de a língua ser objeto fenomenologicamente social e heterogênea, pois transforma-se à medida que a sociedade vive suas mudanças na fala, na escrita e em um todo sincrônico e diacrônico quanto também a sua variação.

Na visão de BAGNO (2002), a educação passou por um processo de ressignificação desde 1997 quando foram estabelecidos os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação e trouxe no seu bojo, tratativas a respeito do ensino de língua portuguesa e a importância de trabalhar em sala a língua como ela é a partir da diferença entre o escrever e o falar. É indiscutível a importância dos PCNs para o processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa nas escolas do Brasil e a delimitação estratégica de conteúdos em diálogo com a transversalidade.

É dentro desta mesma abordagem e pontualmente cirúrgica que a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) desenha também como deve se dar o processo de ensino de Língua Portuguesa nas escolas a partir do conceito de língua mãe, mas não desconsiderando o caráter variacional da mesma em virtude a fenômenos de ordem social, política, regional e cultural. A Base é composta e dividida de forma abreviada em habilidades a serem desenvolvidas e competências dentro do processo de ensino-aprendizagem da língua na formação educacional do aluno no Ensino Médio.

A BNCC tem como objetivo no ensino de Língua Portuguesa comumente ao Ensino Médio, a apreciação da reeducação a partir da necessidade de desconstrução de estereótipos e menção a erros ou acertos circuncidados até então nas aulas de língua com total desconsideração a variação da língua e sua habilidade de transformação. É na perspectiva sociolinguística que se constroem caminhos para a investigação deste fenômeno pouco abordado nas aulas de Língua Portuguesa segundo BAGNO (2002).

É importante registrar que a BNCC é documento de cunho obrigatório pelas escolas e instituições de ensino no Brasil que devem construir seus projetos de política pedagógica a partir dele e com as atribuições e significações estabelecidas no documento que foram fruto de debates e pensado a partir da exigência de um conjunto

normativo de regência educacional como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.934/96), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) e o (PNE) Programa Nacional de Educação (2014).

A BNCC começa a tratativa de formação do jovem na etapa final de aprendizagem da Educação Básica, afirmando a importância do conhecimento a partir da leitura crítica e a expansão investida a transversalidade de conhecimentos indispensáveis a sua formação social, garantindo ainda ao jovem uma formação técnica que possibilite o exercício de uma atividade laboral dentro dos moldes do princípio da dignidade da pessoa humana antes mesmo da graduação caso lhe seja o caso e/ou necessário.

Na formulação de competência como se observa na BNCC há no conteúdo tratado uma seletiva de habilidades que se enlaçam e dialogam entre si. São sete as competências percorridas em um conjunto não menos importante de habilidades e que tratam com precisão sobre a subjetividade do processo de formação que deverá em um todo ser construído a partir de uma leitura cômoda e agradável associada a gradatividade no processo de aprofundamento ou afunilamento da discussão com viés social possibilitando ao aluno maior interação e diálogo com os campos do saber. É neste molde que Arroyo (2004, p. 219) se trata ao processo de formulação de uma aula em diálogo a fatores de ordem social, cultural e territorial da língua quando afirma que:

Preparar uma aula não é preparar um cardápio, menos ainda requestrar pratos ou enlatados a serem repassados a alunos atentos ou desatentos, com fome ou sem fome do conhecimento. Quando reconhecemos o caráter histórico, inacabado, do conhecimento, nos resultam desencontradas essas concepções tão fechadas do conhecimento, pratos prontos apetecíveis e assimiláveis para qualquer mente “normal” desde que sejam repassados com didáticas apropriadas.

Já na contextualização das práticas de leitura e oralização da língua no Ensino Médio, a BNCC traz os campos de atuação social que desenham como deve se dar o ensino de Língua Portuguesa com vistas a prática funcional destes como direcionadores da aprendizagem da língua e suas tecnologias em diálogo com os demais campos do conhecimento conforme. O texto esclarece a indispensável

importância da leitura e pesquisa para persecução do conhecimento e diálogo entre os campos do saber no combate ao preconceito linguístico e o conhecimento da importância da variação no corpo social de interação de povos e culturas.

A Língua Portuguesa na BNCC integra o grupo de componentes da área de linguagens juntamente com Educação Física, Língua Estrangeira, Moderna e Artes pois quando tratamos do uso da linguagem é importante perceber e a BNCC aborda que a comunicação pode se dar não apenas de maneira oralizada porém de outras formas como física, tácita, por sinais e também pelas artes, o que faz da ciência da linguagem ampla e importante no desempenho de conhecimento de uma sociedade e do fenômeno político na constituição das relações.

Essa seção teve o intuito de apresentar as discussões teóricas que norteiam a pesquisa, e que serviram de base para o diálogo com os dados do corpus. Na próxima seção trataremos dos aspectos metodológicos que escolhemos para dar continuidade a esta investigação sociolinguística.

3 METODOLOGIA

Esta seção é sustentada nas principais escolhas e decisões que foram tomadas para o prosseguimento da pesquisa. Assim sendo, apresentamos a natureza da pesquisa, tais como os métodos e critérios utilizados, além da exposição do *corpus* que será analisado.

O estudo científico se institui a partir da formulação de um problema terá papel de conduzir toda a pesquisa (GIL, 2002). Assim, a metodologia empregada neste trabalho busca apresentar os métodos e critérios utilizados para o possível entendimento do processo de formação para discutir a variação linguística como contributo para o aprimoramento crítico do aluno em relação a língua materna e sua estrutura, mas sem deixar de lado as formas variantes ocasionadas pela mudança da língua ao longo da história no entendimento de autores que se debruçam a exploração da sociolinguística, com finalidade de estabelecer no processo de ensino-aprendizagem a ideia conceitual do que seja o preconceito linguístico e o porquê da importância de se esclarecer diretrizes tangentes a este assunto nas aulas de Língua no Ensino Médio.

Neste estudo utilizamos o método indutivo, pois partimos de constatações mais particulares em que observamos e verificamos nos documentos oficiais de ensino de Língua Portuguesa para o Ensino Médio, as partes destinadas a variação linguística. Para Lakatos e Marconi (2007), a indução é um processo que parte da observação e análise de dados particulares, que, se constatados se inserem em uma verdade generalizada e absoluta, assim o objetivo da indução é trazer argumentos conclusivos sobre premissas científicas relacionadas a um determinado objetivo em que se baseia uma pesquisa.

Em referência a metodologia e seus procedimentos, com especificidade nas fontes informativas, é possível caracterizar este trabalho como investigação bibliográfica haja vista o contributo no estudo e análise dos PCNEM e da BNCC no tocante ao processo de ensino-aprendizagem da língua no Ensino Médio e a compreensão de como estes documentos regem esta etapa da aprendizagem em relação a língua e suas variações.

Do ponto ocular das finalidades da pesquisa, o artigo apresentado se enquadra em sua forma e conteúdo dentro da perspectiva do estudo exploratório (ANDRADE,

1993), levando-se em conta que a pesquisa investigativa está imbuída da coleta de informações concernentes a um determinado assunto, especificamente, do ensino e reflexão sobre a variação linguística dentro do contexto educacional de ensino de Língua Portuguesa em determinada etapa do ensino básico, buscando relacionar a língua ao contexto histórico ao qual está inserida e mais, explorar seu conceito garantindo maior aproveitamento do tema dentro da perspectiva educador-educando.

Informamos ainda que este estudo é de cunho observacional, já que este método é um dos mais utilizados nas ciências sociais e apresenta alguns aspectos interessantes. “Por um lado, pode ser considerado como o mais primitivo e, conseqüentemente, o mais impreciso. Mas, por outro lado, pode ser tido como um dos mais modernos, visto ser o que possibilita o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais.” (GIL, 2008, p. 16). Logo, se faz necessário a utilização de tal método, já que, estamos investigando um corpus composto pelos documentos oficiais em que pese nosso objetivo é observar e descrever nestes documentos as partes que tratam da variação linguística no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio.

Esta seção teve a responsabilidade de destacar a natureza da pesquisa, além da constituição do *corpus* e, finalmente, os critérios adotados para a análise. Na próxima seção exploraremos as discussões e resultados obtidos com este estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, mostramos a partir de observações dos documentos legais destinados à Língua Portuguesa para o Ensino Médio de forma descritiva, às questões relativas à variação linguística e ao preconceito linguístico existentes no meio social, histórico e cultural dos falantes da língua portuguesa e, conseqüentemente, presentes na sala de aula.

A pesquisa até então percorrida com embasamento bibliográfico e documental evidenciou que a língua é um conjunto inteligente que se modifica naturalmente em consonância ao grupo de indivíduos que a praticam tendo como aspectos contribuintes desta transformação fatores de cunho social, histórico e cultural. Nesta perspectiva, como debatido, a fábula da unidade da língua não possui fundamento que garanta sua sustentação haja vista a manifestação da língua em suas variações fruto do meio social e também do espaço territorial.

Desse modo, vamos adentrar no estudo exploratório e observar o que diz os PCNEMs e a BNCC sobre o ensino da Sociolinguística com ênfase na variação linguística para o ensino médio. Vejamos o que os documentos legais no quadro 1:

Quadro 1 – Ensino da Sociolinguística nos PCNEMs

A escola que se pretende efetivamente inclusiva e aberta à diversidade não pode ater-se ao letramento da letra, mas deve, isso sim, abrir-se para os múltiplos letramentos, que, envolvendo uma enorme variação de mídias, constroem-se de forma multissemiótica e híbrida – por exemplo, nos hipertextos na imprensa ou na internet, por vídeos e filmes, etc. Reitera-se que essa postura é condição para confrontar o aluno com práticas de linguagem que o levem a formar-se para o mundo do trabalho e para a cidadania com respeito pelas diferenças no modo de agir e de fazer sentido.

Fonte: (PCNEM, 1999, p. 29)

Na perspectiva dos PCNEM, fica evidenciado o papel do professor e do corpo diretivo da escola na persecução de projetos pedagógicos para o melhor aproveitamento do contato do aluno com o ensino de Língua Portuguesa com o intuito de esclarecer no processo de formação a expansão da língua a partir da prática e

acesso a tipos textuais, preferencialmente hodiernos com o intuito de gerar no aluno a curiosidade pela leitura.

Essa relação multissemiótica da linguagem é também colocada na pauta pela BNCC que cita a importância sobre o acesso imprescindível do aluno aos meios de linguagem e formas de manifestação da língua quando diz em sua *Competência Específica 1* que os alunos devem desenvolver a capacidade sistêmica de perceber as diversas manifestações linguísticas, já que a língua sofre constantes modificações em sua estrutura por causa do uso. Vejamos o quadro 2:

Quadro 2 – Competência Específica 1 da BNCC

*Essa competência específica indica que, durante o Ensino Médio, os jovens devem desenvolver **uma compreensão e análise mais aprofundadas e sistemáticas do funcionamento das diferentes linguagens**. Além disso, prevê que os estudantes possam **explorar e perceber os modos como as diversas linguagens se combinam de maneira híbrida em textos complexos e multissemióticos**, para ampliar suas possibilidades de aprender, de atuar socialmente e de explicar e interpretar criticamente os atos de linguagem.*

Fonte: (BNCC, 2018, p. 483).

A partir daí a BNCC norteia no deslinde de suas competências o objetivo do processo formativo do aluno que está também ligado à garantia da autonomia de cada escola e seu corpo diretivo e docente na formulação de seus projetos pedagógicos atrelados à realidade social e cultural do aluno desde que facilitem a compreensão e o alcance fluido de resultados.

Plugado aos documentos da educação, percebeu-se a urgência de um ensino produtivo voltado para a língua e a existência das variações da língua em sala de aula voltado para a desconstrução de estigmas e do preconceito linguístico, importante papel na formação social do aluno que o levará ao conhecimento tanto da normatização culta do português brasileiro, mas também para o inegável acontecimento da variação linguística. Conforme descrito no quadro 3:

Quadro 3 - Habilidade (EM13LGG201) da Competência 2 da BNCC

Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

Fonte: (BNCC, 2018, p. 481)

Reportar nas aulas de Língua Portuguesa o ensino variacional da língua afim de se combater o preconceito linguístico não é negar a posição de prestígio da norma padrão da língua que tem raiz na história nacional. É nesta perspectiva que se manifesta o preconceito linguístico quando percebido a valoração da norma padrão e sua associação histórica ao desenvolvimento social e econômico formando assim grupos de maior prestígio com chances desproporcionais de êxito na vida profissional em virtude do letramento e fluência usual e oral da norma padrão da língua.

Já nos PCNs para o Ensino Médio, no que diz respeito ao ensino da Sociolinguística nas aulas de Língua Portuguesa doravante LP é possível observarmos sua importância indissociável da inclusão social da linguagem trazidas pelos alunos que melhor represente a sua realidade social, que por sua vez, não deve ser desprezada pelo professor em sua prática docente. Observamos o quadro 4:

Quadro 4 - A Sociolinguística nas aulas de LP conforme os PCNs

A lógica de uma proposta de ensino e de aprendizagem que busque promover letramentos múltiplos pressupõe conceber a leitura e a escrita como ferramentas de empoderamento e inclusão social. Some-se a isso que as práticas de linguagem a serem tomadas no espaço da escola não se restringem à palavra escrita nem se filiam apenas aos padrões socioculturais hegemônicos. Isso significa que o professor deve procurar, também, resgatar do contexto das comunidades em que a escola está inserida as práticas de linguagem e os respectivos textos que melhor representam sua realidade.

Fonte: (PCNs, 1999, p. 28)

É inegável historicamente falando a criminalização social das variações do português brasileiro quando o ensino de Língua Portuguesa nas escolas sempre foram confortavelmente abordadas no ideário da norma padrão, com omissão profissional do educador movido por inúmeros fatores além do comodismo, abstendo-se de trabalhar em sala gêneros da textualidade que manifestassem a língua e suas

variantes. Entretanto, no passar dos anos percebeu-se a importância de enquadrar nos livros didáticos de Língua Portuguesa um espaço para abordagem do tema como reconhecimento deste enquanto parte importante na pesquisa sociolinguística de compreensão do fenômeno do uso da língua.

Fora abordado também o erro induzido pela falta de conhecimento que associa a língua a um fenômeno imutável e com unidade o que alimenta o preconceito linguístico e serve de sustentáculo para o pensamento de que apenas a norma culta do português brasileiro deve ser prestigiada e legitimada. Assim, segundo a BNCC esse preconceito deve ser combatido e discutido em sala de aula durante o processo de ensino-aprendizagem o plano de expansão da língua e seus tipos dentro da fenomenologia da linguagem.

Deste modo, compreendeu-se que as normas que regimentam o ensino linguístico na grade curricular no Ensino Médio precisam promover o estudo mais abrangente e o debate crítico em sala sobre a existência da variação culta da língua, mas também da prática de variações de menor valor social oriundos do processo de formação da língua enquanto mecanismo vivo. Isto servirá para garantir uma formação coerente com os interesses coletivo e facilitação na comunicação social com fluidez em sua integralidade.

Esta seção foi destinada a amostragem dos resultados, a partir das discussões dialogadas entre as teorias e os dados linguísticos que alimentaram e proporcionaram as reflexões acerca do repensar a prática docente a todo momento, para que os alunos possam adquirir tais conhecimentos sobre as questões que permeiam os estudos da Sociolinguística com ênfase na variação linguística e no preconceito linguístico. Na próxima seção finalizamos nosso estudo com as considerações finais sobre a pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta seção trata da apresentação dos aspectos conclusivos do estudo, assim, diante do que fora exposto e problematizado, pôde-se perceber que a língua é uma estrutura diversa e inteligente em processo constante de mudanças e por este motivo é indispensável que o educador identifique durante a fluidez das aulas de Língua Portuguesa estratégias de facilitem o debate sobre as variações da língua e suas múltiplas faces de manifestação.

Examinou-se que o fomento ao preconceito linguístico segundo a perspectiva bibliográfica utilizada nesta pesquisa se dá em virtude da abordagem tradicionalista do estudo da língua que serviu de indução ao erro grosseiro da crença da Língua Portuguesa em caráter engessado, impossibilitando legitimar as variações não padronizadas do idioma o que conforme a BNCC dentro da esfera escolar é indispensável o contato do aluno com o pluralismo discursivo com competência a ampliar o uso e domínio das tais.

Entretanto é possível perceber que a variação é uma característica inegável da linguagem e por isto, é de suma importância que o profissional da área contemple no processo de formação do aluno esses aspectos de constituição da língua conforme estabelece os PCNEM e a BNCC num todo objetivando o entendimento de heterogeneidade da língua nas suas mediações didáticas e a não-prática do preconceito linguístico que coíbe o aluno do uso amplo da linguagem comprometendo sua capacidade discursiva.

Portanto, é indispensável para o processo de formação do aluno nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio conforme estabelece os PCNEM a proposição do debate acerca do fenômeno linguístico e da constituição da língua a partir de fatores que a torna instrumento vivo de comunicação e de interação social, abordando as perspectivas da norma padrão em referência as demais variações de uso com vistas a descontinuidade da prática do preconceito linguístico, possibilitando o auto monitoramento e sua conseqüente adequação verbal de relação a situação de interação em que estejam inseridos.

Destacamos ainda que o processo de aprendizagem da Língua Portuguesa no Ensino Médio terá de trabalhar além do ensino da variação culta, pois a análise dos inegáveis fenômenos linguísticos têm a finalidade de garantir aos alunos uma aprendizagem crítica, levando-os a conhecerem às variantes existentes na Língua

materna, para que a partir deste contato possam perceber a prática do preconceito linguístico e contestá-lo.

Ressaltamos que este estudo é apenas uma tentativa de encontrar respostas para uma indagação proposta acerca do fenômeno da variação linguística que é apresentado nos documentos oficiais, e que o professor e os futuros professores de língua portuguesa possam refletir sobre as observações aqui descritas. Desse modo, não temos a pretensão de ofertar verdades absolutas, nem tão pouco ir contra as pesquisas já existentes, mas sim, trazer à baila de conclusão as perspectivas futuras, pois entendemos que novos estudos podem e devem surgir no âmbito da Sociolinguística variacionista, com outros *corpora*, bem como, estudos com os documentos oficiais sob a ótica de outra(s) teoria(s).

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino Andrade (Colab.). **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas**: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- BAGNO, Marcos. **A norma oculta**: língua e poder na sociedade brasileira. São Paulo, Parábola Editorial, 2003.
- BAGNO, Marcos. **Língua materna**: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola, 2002.
- BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007.
- BORTONI-RICARDO, Stella. Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.
- BRASIL. **LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educacional. Lei 9394/96.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Subsídios para Diretrizes Curriculares Nacionais Específicas da Educação Básica**/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para Educação Básica – Brasília: 2009a. Disponível em: [subsídios_dcn.pdf \(mec.gov.br\)](https://www.mec.gov.br/desempenho/educacao-basica/subsidios-dcn.pdf). Acessado em 27/09/2021.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino médio**: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 8 ed. São Paulo: Scipione, 1995.
- COELHO, Izete. Lehmkuhl.; GÖRSKI, Edair. Maria; SOUZA, Christiane. Maria Nunes de. N. e MAY, Guilherme. Henrique. **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola. [1972], 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

PCNEM – **Parâmetros curriculares do ensino médio**. Bases Legais. MEC - Ministério da Educação -, 2000. Disponível em: [Microsoft Word - Bases Legais.doc \(mec.gov.br\)](#). Acessado em 27/09/2021.

PETTER, Margarida. Linguagem, Língua, Linguística. *In*: FIORIN, J. L. **Introdução à Linguística I**. Objetos Teóricos. Editora Contexto. São Paulo: 2015.

SAUSSURE, Ferdinand. de. **Curso de Linguística Geral**. Tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes, Isidoro Blikstein. 25.ed. São Paulo: Cultrix, 1999.